

MESTRADO EM TREINO DESPORTIVO 2020/21 MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO EM DESPORTO

A Eficácia do Lançamento na Passada no Corfebol Português



Docente: Prof^a Dr^a Sofia Fonseca

Discente: Isabel Teixeira

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	3
RESUMO	4
INTRODUÇÃO	4
MÉTODOS	5
Amostra	5
Desenho do Estudo	5
Instrumentos e Procedimentos	5
Análise Estatística	6
RESULTADOS	6
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9
ANEXOS	11
Anexo 1. Eficácia do Lançamento na Passada no Campeonato Holandês de Corfebol, 1ª Divisão Nacional, 2019/20	11
Anexo 2. Jogos observados do Campeonato Português de Corfebol, 2019/20	12
Anexo 3. Protocolo de Observação	13
Anexo 4. Tabelas da análise inferencial, relação da eficácia com as variáveis qualitativas.	14

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Frequência e percentagem de lançamentos realizados na 1ª e 2ª Divisão Nacional.	6
Tabela 2. Frequência e percentagem de lançamentos realizados por equipas da 1ª e 2ª Divisão Nacional.	6
Tabela 3. Frequência e percentagem de lançamentos realizados após entrada para o cesto com corte sem bola ou passe e corte.	6
Tabela 4. Frequência e percentagem de lançamentos realizados após boa ou má receção da bola.	7
Tabela 5. Frequência e percentagem de lançamentos realizados por cima ou por baixo.	7
Tabela 6. Frequência e percentagem de lançamentos com uma ou duas mãos.	7
Tabela 7. Frequência e percentagem de lançamentos realizados à frente e atrás do cesto.	7
Tabela 8. Frequência e percentagem de lançamentos realizados em 4:0, 3:1 ou 2:2.	7
Tabela 9. Frequência e percentagem de lançamentos realizados por atletas com e sem experiência internacional.	7
Tabela 10. Frequência e percentagem de lançamentos realizados pelo género feminino e masculino.	7
Tabela 11. Frequência e percentagem de lançamentos convertidos e não convertidos.	7
Tabela 12. Frequência e percentagem de lançamentos convertidos e não convertidos na 1ª Divisão Nacional.	7
Tabela 13. Frequência e percentagem de lançamentos convertidos e não convertidos na 2ª Divisão Nacional.	7
Tabela 14. Resultados do Teste de Associação entre a eficácia e as variáveis qualitativas, com valor de significância $p \leq 0,05$.	8

A Eficácia do Lançamento na Passada no Corfebol Português

Isabel Teixeira

RESUMO

O objetivo do estudo foi conhecer a eficácia do lançamento na passada no Corfebol Português e verificar se esta varia de acordo com o nível competitivo, a execução do lançamento, a zona do campo em que é realizado, a organização ofensiva, a experiência dos atletas e o sexo. A amostra foi constituída por 153 lançamentos na passada recolhidos em jogos do Campeonato Nacional da 1ª e 2ª Divisão, da época 2019/20. Foram observados 2 jogos de cada equipa da 1ª Divisão (constituída por 7 equipas) e 2 jogos de cada equipa da 2ª Divisão (constituída por 7 equipas). O estudo permitiu chegar a uma percentagem de concretização de 23,5%, o que constitui um valor baixo para um lançamento executado perto do cesto. Da relação da eficácia com as variáveis referidas, através do Teste de Associação, do Programa IBM SPSS 2020, verifico que não condicionam a concretização. Sugiro que no futuro sejam realizados estudos sobre a Aprendizagem Diferencial desta técnica.

Palavras chave: Corfebol – lançamento na passada – eficácia

INTRODUÇÃO

O Corfebol é um jogo de passes e lançamentos. Segundo Crum (2012), quando os atletas começam a jogar, percebem desde logo que as técnicas que mais precisam, são as de lançamento: lançamentos curtos, de fora e lançamentos na passada. São os lançamentos concretizados que permitem cumprir o objetivo do jogo. “Lançar ao cesto, como técnica individual ofensiva, é considerada por muitos autores, a tarefa mais decisiva de um atleta num jogo” (Zuzik, 2011).

Apesar do Corfebol ser um desporto muito diferente do Basquetebol, o objetivo final é comum, lançar para marcar! Segundo Adelino (1996), “é assim a finalidade última de todas as ações, individuais ou coletivas, de uma equipa com a posse de bola, constituindo-se ao mesmo tempo, a preocupação final dos defesas, uma vez que é a ação que é preciso dificultar ou impedir. No fundo, o lançamento ao cesto corresponde à verdadeira razão de ser de todos os outros elementos técnicos do Basquetebol, bem como das combinações táticas a que se decorre durante o jogo.”

O lançamento na passada é uma técnica executada perto do cesto. É importante conhecer a eficácia deste lançamento no Corfebol Português. São boas oportunidades de finalização que em jogos equilibrados podem fazer a diferença. Esta técnica é muito utilizada em treino, quer para aquecimento, quer em vários exercícios de técnica individual e técnico-táticos. Em treino, a eficácia

deste lançamento é cerca de 100% (Crum, 2003). Em jogo, os únicos dados existentes, são os do Campeonato Holandês, em que a eficácia deste lançamento, na época passada, 2019/20, foi de 34,79% (anexo 1). Segundo Kees Rodenburg, Diretor Técnico Nacional da Federação Holandesa de Corfebol, este valor é muito baixo, deveria rondar os 50%, em jogo.

Em Portugal, não existem estudos sobre as percentagens de concretização dos atletas, dados que são essenciais para analisar o jogo e o rendimento dos atletas. O estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipas não é recente, tendo emergido a par com os imperativos da especialização, no âmbito da prestação desportiva (Garganta, 2001).

Ao longo dos anos, quer como atleta quer como treinadora, fui constatando que a eficácia do lançamento da passada é baixa. No entanto, não existem estudos que comprovem se, realmente, esta “perceção” é real.

O objetivo do estudo é conhecer a eficácia do lançamento na passada no Corfebol Português. Para isso, vou realizar a análise de jogos da 1ª e 2ª Divisão Nacional (época 2019/20) e verificar se a eficácia do lançamento na passada varia de acordo com o nível competitivo (1ª Divisão e 2ª Divisão Nacional), a execução do lançamento (entrada para o cesto com ou sem bola, boa ou má receção da bola, lançamento realizado por baixo ou por cima e com uma ou duas mãos), a zona do campo em que é realizado (à frente ou atrás do cesto), a organização ofensiva (4:0, 3:1 ou 2:2), a experiência dos atletas e o sexo (feminino ou masculino).

MÉTODOS

Amostra:

Constituída por 153 lançamentos na passada recolhidos em jogos do Campeonato Nacional da 1ª e 2ª Divisão Nacional, da época 2019/20. Foram observados 2 jogos de cada equipa da 1ª Divisão Nacional (constituída por 7 equipas) e 2 jogos de cada equipa da 2ª Divisão Nacional (constituída por 7 equipas). (anexo 2).

Desenho do estudo:

O estudo é observacional.

Instrumentos e procedimentos:

Foi elaborado um Protocolo de Observação (anexo 3), com as variáveis qualitativas que podem influenciar a eficácia do lançamento na passada em jogo:

Nível competitivo – 1ª e 2ª divisão Nacional.

Execução do lançamento – corte para o cesto com ou sem bola, boa ou má receção da bola, lançamento realizado por baixo ou por cima e com 1 ou 2 mãos.

Zona do campo – lançamento executado à frente ou atrás do cesto.

Organização ofensiva- 4:0, 3:1 ou 2:2.

Experiência competitiva – atletas com ou sem experiência internacional (Sénior ou Sub21).

Finalização – convertido ou não convertido.

Sexo – feminino ou masculino.

Análise Estatística:

Utilizei o programa IBM SPSS 2020 para a análise descritiva e análise inferencial (teste de associação para verificar a relação entre as variáveis), tendo sido estabelecido o nível de significância estatística de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Da análise descritiva foram estes os resultados obtidos:

Tabela 1. Frequência e percentagem de lançamentos realizados na 1ª e 2ª Divisão Nacional.

Divisão		
	N	%
1ª divisão nacional	89	58,2%
2ª divisão nacional	64	41,8%

Os atletas lançam mais na passada na 1ª divisão (58,2%) do que na 2ª Divisão Nacional (41,8%).

De acordo com a amostra, as equipas que lançam mais vezes na passada da 1ª Divisão Nacional são o Clube Corfebol de Oeiras (11,1%) e o Clube Desportivo da Pedro Alexandrino (9,8%). Da 2ª Divisão Nacional, é a equipa B, do Grupo Desportivo dos Bons Dias (11,1%).

Tabela2. Frequência e percentagem de lançamentos realizados por equipas da 1ª e 2ª Divisão Nacional.

Equipa		
	N	%
CDPA B	13	8,5%
GDBD B	17	11,1%
NCB B	7	4,6%
CCCD B	11	7,2%
CCO B	7	4,6%
LAC	8	5,2%
CCRAM	1	0,7%
NCB	7	4,6%
GDBD	13	8,5%
CCCD	12	7,8%
CCO	17	11,1%
CDPA	15	9,8%
Lombos	14	9,2%
KLXP	11	7,2%

Tabela 3. Frequência e percentagem de lançamentos realizados após entrada para o cesto com corte sem bola ou passe e corte.

Exec1		
	N	%
Corte sem bola	60	39,2%
Corte com bola	93	60,8%

Nos cortes para o cesto, para lançar na passada, a maioria são com bola (passe e corte), 60,8%.

Tabela 4. Frequência e percentagem de lançamentos realizados após boa ou má receção da bola.

Exec2		
	N	%
Boa receção	118	77,1%
Má receção	35	22,9%

Tabela 5. Frequência e percentagem de lançamentos realizados por cima ou por baixo.

Exec3		
	N	%
Lançamento por baixo	54	35,3%
Lançamento por cima	99	64,7%

Tabela 6. Frequência e percentagem de lançamentos com uma ou duas mãos.

Exec4		
	N	%
Com uma mão	97	63,4%
Com 2 mãos	56	36,6%

Na maioria das vezes, 77,1%, é realizada uma boa receção da bola, 64,7% dos lançamentos são realizados por cima e 63,4% com uma mão.

Tabela 7. Frequência e percentagem de lançamentos realizados à frente e atrás do cesto.

	N	%
Frente do cesto	107	69,9%
Atrás do cesto	46	30,1%

Tabela 8. Frequência e percentagem de lançamentos realizados em 4:0, 3:1 ou 2:2.

Org		
	N	%
4:0	21	13,7%
3:1	79	51,6%
2:2	53	34,6%

A maior parte dos lançamentos são realizados na parte da frente do cesto, 69,9%. É na organização ofensiva em 3:1 que existem mais lançamentos na passada, 51,6%, de seguida em 2:2, 34,6%, e por fim em 4:0, 13,7%.

Tabela 9. Frequência e percentagem de lançamentos realizados por atletas com e sem experiência internacional.

Exp		
	N	%
Atleta com experiência internacional - Senior/Sub21)	78	51,0%
Atleta sem experiência internacional - Senior/Sub21)	75	49,0%

Gen		
	N	%
Feminino	92	60,1%
Masculino	61	39,9%

Os atletas com menos experiência lançam praticamente tantas vezes como os atletas com mais experiência, 49% e 51%, respetivamente. O género feminino lança mais na passada (60,1%) do que o género masculino (39,9%).

Tabela 11. Frequência e percentagem de lançamentos convertidos e não convertidos.

Fin		
	N	%
Não convertido	117	76,5%
Convertido	36	23,5%

Tabela 12. Frequência e percentagem de lançamentos convertidos e não convertidos na 1ª Divisão Nacional.

Fin		
	N	%
Não convertido	68	76,4%
Convertido	21	23,6%

Tabela 13. Frequência e percentagem de lançamentos convertidos e não convertidos na 2ª Divisão Nacional.

Fin		
	N	%
Não convertido	49	76,6%
Convertido	15	23,4%

A eficácia do lançamento na passada é de 23,5%. Não existindo diferenças significativas entre 1ª e 2ª Divisão Nacional.

Da análise inferencial, através do teste de associação, foi verificado que as variáveis estudadas não condicionam a eficácia do lançamento na passada (anexo 4).

Tabela 14. Resultados do Teste de Associação entre a eficácia e as variáveis qualitativas, com valor de significância $p \leq 0,05$.

Teste de Associação (qui-quadrado)	p-value
Nível Competitivo (1ª e 2ª Divisão Nacional)	1,000
Execução 1 (corte para o cesto sem ou com bola)	0,528
Execução 2 (boa ou má receção da bola)	0,900
Execução 3 (lançamento por baixo ou por cima)	0,935
Execução 4 (lançamento com 1 ou 2 mãos)	0,898
Zona do campo (frente ou atrás do cesto)	0,126
Organização ofensiva (4:0, 3:1, 2:2)	0,647
Experiência (atletas com ou sem experiência internacional Sénior/Sub21)	0,413
Sexo (feminino ou masculino)	0,655

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Perante os resultados obtidos, sendo o lançamento na passada uma técnica realizada perto do cesto, 23,5%, é um valor baixo de eficácia. Na Liga Holandesa, a concretização é cerca de 35%, considerada também muito baixa por treinadores holandeses conceituados (Kees Rodenburg e Ben Crum).

Da associação que foi realizada entre as variáveis não se verificou que condicionassem a eficácia. No entanto, posso tirar algumas ilações. Lança-se mais na 1ª Divisão Nacional, devido à pressão defensiva de algumas equipas. As equipas Clube Corfebol de Oeiras, Clube Desportivo da Pedro Alexandrino (1ª Divisão) e Grupo Desportivo dos Bons Dias B (2ª Divisão) jogam em 3:1 (ressalto dinâmico), que proporciona mais oportunidades perto do cesto (curtos, passadas, lobs, rotações internas e externas). No entanto, a amostra é pequena, 2 jogos por equipa, para ser possível tirar conclusões válidas. Seria necessária uma maior amostra de jogos por equipa. Os lançamentos na passada são, na sua maioria, realizados por cima e com uma mão, quando a técnica ensinada desde a formação até às equipas Top é, por baixo com duas mãos! Mas nem por isso é mais eficaz. Outro aspeto que ressalta é que os lançamentos na passada são mais realizados à frente do cesto do que atrás do cesto, o que se deve à forma de jogar da maior parte das equipas, em 2:2, frontal ao cesto.

Da minha experiência, como atleta e treinadora, considero que seria de grande interesse estudar o tipo de treino que é realizado na aquisição/consolidação/desenvolvimento do lançamento na passada. Segundo Mesquita (1997), “o Treinador é responsável pelo incremento da qualidade de

treino. Para isso tem que ter um domínio aprofundado do conteúdo de treino, selecionar de forma criteriosa as condições de prática e intervir eficazmente no processo.”

Não existindo estudos no Corfebol, mas acompanhando as orientações e metodologias de treino de outras modalidades, o treino das técnicas tem que ser inserido no contexto do jogo ou em condições reduzidas mas similares à competição. O treino analítico retira a complexidade do jogo. E mesmo o jogo, em treino, será sempre diferente ao jogo formal pois falta a “pressão competitiva”. “Progressivamente, os jogadores de Basquetebol devem passar a treinar o lançamento em condições de jogo, sobretudo, com a velocidade que o jogo lhes exige” (Jerry Krause), citado por Adelino, (1994). Adelino, no seu livro de 1994, *As coisas simples do Basquetebol*, já referia que “no treino, cada lançamento deve ser executado como se tratasse de uma situação de jogo em que faltam apenas 2 segundos para ele terminar, e a equipa do jogador que lança está a perder por 1 ponto.”

Numa perspetiva futura, um estudo muito interessante a ser realizado no Corfebol, que poderá estar relacionado com este problema, é sobre a Aprendizagem Diferencial. A Aprendizagem Tradicional consiste numa prática repetitiva do mesmo gesto/movimento durante algum tempo, até que os mesmos sejam interiorizados. Schöllhorn (2009), (considerado o “pai” da Teoria da Aprendizagem Diferencial), defende que o atleta não aprende pela repetição e correção dos erros, mas pela adaptação da sua técnica, de forma intuitiva, a um vasto conjunto de problemas e dificuldades.

O objetivo final será sempre melhorar a eficácia em jogo do lançamento na passada e possivelmente alterar o ensino/treino desta técnica para que tal aconteça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adelino, J. (1994). *As coisas simples do Basquetebol. Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol*, p. 66,67.
- Araújo, J. (1998). *Treinador, Saber Estar, Saber Ser. Editorial Caminho, SA*, p. 97.
- Araújo, J. (2000). *Como formar a Melhor Equipa. Editorial Caminho, SA*.
- Borokova, M. (2014). *Decreasing_the_Effectiveness_for_Shooting the Basket A Basic Problem for the U16, U18, and U20 European Women’s Basketball. National Sports Academy “VassilLevski”, Faculty of Pedagogy, Department of Basketball, Volleyball, Handball, Sofia, Bulgaria*.
- Brandão, E.; Silva, J., Janeira, M. (2003). *O lançamento no basquetebol português: estudo comparativo do tipo e eficácia do lançamento em função do nível competitivo e da posição dos jogadores no jogo. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal*.

- Crum, B. (1994). Korfball made simple. *KNKV*.
- Crum, B. (2003). Korfball Concepts. *KNKV*, p.35.
- Crum, B. (2012). The IKF Guide to Korfball Coaching. *International Korfball Federation*.
- Emmerik, R., Keizer F., Troost F. (1995). Korfball an Insight. *KNKV and International Korfball Federation*.
- Fartura, R. (2015). Efeito de um programa de aprendizagem diferencial e literacia motora, na aptidão motora e nas componentes técnica e tática em basquetebol". *Dissertação de Mestrado*.
- Federação Portuguesa de Corfebol (2013). Curso de Treinadores Grau I: O ensino da técnica ofensiva.
- Garcia, L., Loureiro, N., E. (2016). Operacionalização do processo de treino no futebol feminino: situações de bola parada no meio campo ofensivo. *Revista da UIIPS*, Vol. 4 Issue 1, p.100.
- Garganta J. (2001). A Análise da performance nos Jogos Desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 1, n. 1, p. 57–64.
- Lima, T. (2000). Saber Treinar, Aprende-se. *Centro de Estudos e Formação Desportiva*, p. 22,23.
- Mesquita, I. (1997). Pedagogia do Treino: A formação em jogos desportivos coletivos. *Cultura Física*.
- Pais S. e Romão P. (2004). Práticas Desportivas e Recreativas, 10ºano. *Porto Editora*, p.13.
- Parejo, I., García, A., Antúnez, A., Ibáñez, S. (2013). Differences in performance indicators among winners and losers of group a of the Spanish basketball amateur league (EBA). *Revista de Psicología del Deporte*. Vol. 22, n. I, p. 257-261.
- Schöllhorn, W., Mayer-Kress, G., Newell, K., Michelbrink, M. (2009). Time scales of adaptive behavior and motor learning in the presence of stochastic perturbations. *Human movement science*.v.28, p.319-333.
- Zuzik, P. (2011). Free Throw Shooting Effectiveness in Basketball Matches of Men and Women. *Sport Science Review*. Vol XX, n. 3-4, p. 149-160.

ANEXO 1

Eficácia do Lançamento na Passada do Campeonato Holandês de Corfebol, 1ª Divisão Nacional, 2019/20

Teams	doorloopgoal	doorlooptotaal	
Blauw-Wit	36	93	38,71%
DOS 46	15	49	30,61%
DVO/Accountor	32	69	46,38%
Fortuna/Delta Logistiek	33	88	37,50%
GG/IJskoud de Beste	19	119	15,97%
KZ/Thermo4U	29	86	33,72%
LDODK/Rinsma Modeplein	32	86	37,21%
PKC/SWKGroep	35	89	39,33%
Tempo	13	49	26,53%
TOP/SolarCompleet	42	94	44,68%
KL totaal	286	822	34,79%

Dados fornecidos pela Federação Holandesa de Corfebol (KNKV).

ANEXO 2

Jogos observados do Campeonato Português de Corfebol, 2019/20

JOGO	CÓDIGO	VISITADA			VISITANTE	DATA/HORA	LOCAL	
1	STMG1.1	NCB	19	-	16	GDBD	01/11 20:00	Pav. Esteiros (FMH)
5	CN2D1.1	CCCD B	11	-	19	NCB B	23/11 18:00	EB Vieira da Silva - Carnaxide
7	CN2D1.3	LAC	8	-	20	GDBD B	04/11 22:30	Pav. Liberdade - Campolide
11	CN1D2.1	CCO	14	-	15	CCCD	10/11 18:30	EBS Amélia Rey Colaço - Linda a Velha
21	CN1D3.2	NCB	24	-	24	GDBD	08/12 15:45	ES José Gomes Ferreira - Benfica
30	CN1D4.2	CCO	17	-	16	CDPA	23/11 18:45	EBS Amélia Rey Colaço - Linda a Velha
33	CN2D4.2	GDBD B	17	-	8	CCRAM	8/12 20:45	ES Ramada
48	CN1D6.2	CRCQL	9	-	16	GDBD	7/12 21:00	ES Carcavelos
59	CN2D7.1	NCB B	31	-	14	CDPA B	14/12 18:00	ES José Gomes Ferreira - Benfica
60	CN2D7.2	GDBD B	28	-	13	CCO B	15/12 19:00	ES Caneças
66	CN1D8.2	CRCQL	7	-	16	CCO	21/12 21:00	ES Carcavelos
67	CN1D8.3	GDBD	28	-	12	KLxP	16/02 21:30	ES Caneças
70	CN2D8.3	GDBD B	25	-	12	LAC	22/12 21:30	ES Ramada
74	CN1D9.1	CCCD	20	-	17	CCO	11/01 17:30	EB Vieira da Silva - Carnaxide
76	CN1D9.3	CDPA	22	-	19	GBDB	22/12 18:45	ES Ramada
79	CN2D9.3	CDPA B	19	-	15	GDBD B	12/01 17:00	ES Ramada
88	CN2D10.3	GDBD B	27	-	21	NCB B	18/01 17:00	ES Caneças
96	CN2D11.2	CCRAM	7	-	21	GDBD B	11/01 13:45	Pav. Municipal Alto do Moínho
104	CN2D12.1	GDBD B	23	-	13	CCCD B	01/02 20:30	ES Caneças
123	CN2D14.2	CCO B	19	-	19	GDBD B	15/02 19:30	EBS Amélia Rey Colaço - Linda a Velha
129	CN1-1PO1.2	GDBD	33	-	12	KLxP	01/03 21:00	ES Pedro Alexandrino

1ª Divisão Nacional

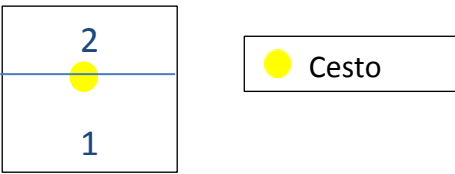
2ª Divisão Nacional

Dados fornecidos pela Federação Portuguesa de Corfebol (FPC).

ANEXO 3

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Amostra: lançamentos na passada realizados em 2 jogos de cada equipa da 1ª e 2ª Divisão Nacional. (época 2019/20).

Observação do lançamento na passada: lançamento efetuado depois de uma corrida enquadrada com o cesto; a receção da bola é realizada pela parte lateral e inferior da bola, de forma simétrica ao nível da zona abdominal/peito.				
Nível Competitivo	1-1ª Divisão Nacional 2-2ª Divisão Nacional			
Equipas	2ª Divisão Nacional 1-Clube Desportivo da Pedro Alexandrino B (CDPA B) 2-Grupo Desportivo dos Bons Dias B (GDBD B) 3- Núcleo Corfebol de Benfica B (NCB B) 4-Clube de Carnaxide Cultura e Desporto B (CCCD B) 5- Clube Corfebol de Oeiras B (CCO B) 6- Liberdade Académico Clube (LAC) 7- Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moínho (CCRAM)		1ª Divisão Nacional 8- Núcleo Corfebol de Benfica (NCB) 9- Grupo Desportivo dos Bons Dias (GDBD) 10-Clube de Carnaxide Cultura e Desporto (CCCD) 11- Clube Corfebol de Oeiras (CCO) 12-Clube Desportivo da Pedro Alexandrino (CDPA) 13- Centro Recreativo e Cultural Quinta dos Lombos (Lombos) 14- Korfbal Lisbon Project (KLxP)	
Número do Jogo	1-1ºjogo da equipa 2-2ºjogo da equipa			
Execução	Exec1 1-Corte para o cesto sem bola (sem passar a bola antes). 2- Corte para o cesto com bola (após passe).	Exec2 1-Boa receção da bola. 2- Má receção da bola.	Exec3 1-Lançamento executado por baixo. 2- Lançamento executado por cima.	Exec4 1-Lançamento executado com 1 mão. 2- Lançamento executado com 2 mãos.
Zona de finalização	1- Lançamento executado à frente do cesto 2- Lançamento executado atrás do cesto 			
Organização ofensiva	1-4:0 (nenhum atleta na zona do poste). 2-3:1 (2 atletas na zona do poste- 1 atacante e 1 defesa). 3- 2:2 (4 atletas na zona do poste – 2 atacantes e 2 defesas).			
Experiência do atleta	1-Atleta com experiência internacional (Sénior ou sub21) 2- Atleta sem experiência internacional (Sénior ou sub21)			
Finalização	0-Lançamento não convertido 1-Lançamento convertido			
Género	1-Feminino 2-Masculino			

ANEXO 4

Tabelas da análise inferencial, relação da eficácia com as variáveis qualitativas.

Nível competitivo (1ª e 2ª Divisão Nacional):

Tabulação cruzada Fin * Divisão

Fin		Divisão				Total	
		1ª divisão nacional		2ª divisão nacional		N	%
		N	%	N	%		
	Não convertido	68	76,4%	49	76,6%	117	76,5%
	Convertido	21	23,6%	15	23,4%	36	23,5%
Total		89	100,0%	64	100,0%	153	100,0%

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	,001 ^a	1	,982
Correção de continuidade ^b	,000	1	1,000
Razão de verossimilhança	,001	1	,982
Teste Exato de Fisher			
Associação Linear por Linear	,001	1	,982
N de Casos Válidos	153		

Execução 1 – Corte para o cesto sem e com bola:

Tabulação cruzada Fin * Exec1

Fin		Exec1				Total	
		Corte sem bola		Corte com bola		N	%
		N	%	N	%		
	Não convertido	48	80,0%	69	74,2%	117	76,5%
	Convertido	12	20,0%	24	25,8%	36	23,5%
Total		60	100,0%	93	100,0%	153	100,0%

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	,683 ^a	1	,408
Correção de continuidade ^b	,399	1	,528
Razão de verossimilhança	,693	1	,405
Teste Exato de Fisher			
Associação Linear por Linear	,679	1	,410
N de Casos Válidos	153		

Execução 2 - Boa ou má recepção da bola:

Tabulação cruzada Fin * Exec2

Fin		Exec2				Total	
		Boa recepção		Má recepção		N	%
		N	%	N	%		
	Não convertido	86	72,9%	31	88,6%	117	76,5%
	Convertido	32	27,1%	4	11,4%	36	23,5%
Total		118	100,0%	35	100,0%	153	100,0%

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	3,693 ^a	1	,055
Correção de continuidade ^b	2,873	1	,090
Razão de verossimilhança	4,148	1	,042
Teste Exato de Fisher			
Associação Linear por Linear	3,669	1	,055
N de Casos Válidos	153		

Execução 3 - Lançamento realizado por baixo ou por cima:

Tabulação cruzada Fin * Exec3

		Exec3				Total	
		Lançamento por baixo		Lançamento por cima			
		N	%	N	%		
Fin	Não convertido	42	77,8%	75	75,8%	117	76,5%
	Convertido	12	22,2%	24	24,2%	36	23,5%
Total		54	100,0%	99	100,0%	153	100,0%

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	,079 ^a	1	,778
Correção de continuidade ^b	,007	1	,935
Razão de verossimilhança	,080	1	,778
Teste Exato de Fisher			
Associação Linear por Linear	,079	1	,779
N de Casos Válidos	153		

Execução 4 - Lançamento realizado com uma ou duas mãos:

Tabulação cruzada Fin * Exec4

		Exec4				Total	
		Com uma mão		Com 2 mãos			
		N	%	N	%		
Fin	Não convertido	75	77,3%	42	75,0%	117	76,5%
	Convertido	22	22,7%	14	25,0%	36	23,5%
Total		97	100,0%	56	100,0%	153	100,0%

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	,106 ^a	1	,745
Correção de continuidade ^b	,016	1	,898
Razão de verossimilhança	,106	1	,745
Teste Exato de Fisher			
Associação Linear por Linear	,105	1	,745
N de Casos Válidos	153		

Zona do campo - Lançamento realizado à frente e atrás do cesto:

Tabulação cruzada Fin * Zona

		Zona				Total	
		Frente do cesto		Atrás do cesto			
		N	%	N	%		
Fin	Não convertido	86	80,4%	31	67,4%	117	76,5%
	Convertido	21	19,6%	15	32,6%	36	23,5%
Total		107	100,0%	46	100,0%	153	100,0%

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	3,013 ^a	1	,083
Correção de continuidade ^b	2,335	1	,126
Razão de verossimilhança	2,898	1	,089
Teste Exato de Fisher			
Associação Linear por Linear	2,994	1	,084
N de Casos Válidos	153		

Organização Ofensiva - Lançamento realizado em 4:0, 3:1 ou 2:2

Tabulação cruzada Fin * Org

		Org						Total	
		4:0		3:1		2:2			
		N	%	N	%	N	%		
Fin	Não convertido	17	81,0%	58	73,4%	42	79,2%	117	76,5%
	Convertido	4	19,0%	21	26,6%	11	20,8%	36	23,5%
Total		21	100,0%	79	100,0%	53	100,0%	153	100,0%

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	,870 ^a	2	,647
Razão de verossimilhança	,877	2	,645
Associação Linear por Linear	,023	1	,879
N de Casos Válidos	153		

Experiência do atleta - Lançamento realizado por atletas com e sem experiência internacional

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	1,018 ^a	1	,313
Correção de continuidade ^b	,670	1	,413
Razão de verossimilhança	1,023	1	,312
Teste Exato de Fisher			
Associação Linear por Linear	1,012	1	,314
N de Casos Válidos	153		

Fin		Exp				Total	
		Atleta com experiência internacional - Senior/Sub21)		Atleta sem experiência internacional - Senior/Sub21)		N	%
		N	%	N	%		
Não convertido		57	73,1%	60	80,0%	117	76,5%
Convertido		21	26,9%	15	20,0%	36	23,5%
Total		78	100,0%	75	100,0%	153	100,0%

Sexo - Lançamento realizado por atletas do sexo feminino e masculino

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	,411 ^a	1	,521
Correção de continuidade ^b	,199	1	,655
Razão de verossimilhança	,408	1	,523
Teste Exato de Fisher			
Associação Linear por Linear	,408	1	,523
N de Casos Válidos	153		

Fin		Gen				Total	
		Feminino		Masculino		N	%
		N	%	N	%		
Não convertido		72	78,3%	45	73,8%	117	76,5%
Convertido		20	21,7%	16	26,2%	36	23,5%
Total		92	100,0%	61	100,0%	153	100,0%